

Grupo dos 77 busca soluções

CARTAGENA — As nações do Terceiro Mundo reunidas no Grupo dos 77, e cujos representantes se encontram participando desde segunda-feira da 3ª conferência do organismo, subscreverão o "Compromisso de Cartagena" com o objetivo de enfrentar conjuntamente os problemas do endividamento, a inflação, a concentração do comércio e a queda dos preços das matérias-primas básicas que exportam. Essa retração nos preços reduz, a cada dia, a entrada de divisas necessárias ao desenvolvimento econômico e social.

De acordo com alguns delegados que se encontram reunidos neste balneário do norte da Colômbia, o "Compromisso de Cartagena" será um profundo e extenso documento que abrangerá toda a problemática econômica do Terceiro Mundo, com propostas para a sua solução a médio e longo prazos. Os temas prioritários do encontro, segundo Porfírio Muñoz Ledo, embaixador mexicano na ONU, e que preside o Grupo dos 77, também incluem a discussão de assuntos energéticos e a constituição de uma rede de informações.

No que se refere à defesa dos preços das matérias-primas básicas, um comitê de especialistas recomendou a "promoção de associações de produtores, com a finalidade de melhorar as condições de intercâmbio e reduzir os efeitos nocivos da ação das empresas transnacionais", afirmou Muñoz Ledo.

No campo financeiro, outro comitê recomendou a adoção de diversas medidas, entre as quais o fortalecimento das organizações financeiras regionais e sub-regionais e o incremento da participação dos países em desenvolvimento nessas organizações; a criação do Banco do Sul, com um capital inicial de US\$ 1,5 bilhão, a ser subscrito pelos países que tiverem a possibilidade de dispor dos recursos mínimos fixados, e cuja finalidade será ajudar no financiamento das exportações; e a promoção de acordos de compensação de pagamentos para permitir a obtenção de divisas.

Com relação ao comércio, os delegados do Grupo dos 77 buscarão o estabelecimento de um sistema global de preferências, que deverá incluir tratamento preferencial para os países menos desenvolvidos e a criação de organismos eficazes para fortalecer as relações bilaterais e multilaterais.